

Conhecimento, uso e percepção das tecnologias digitais da informação e comunicação e habilidades socioemocionais no processo de ensino-aprendizagem dos ingressantes nos cursos de Fisioterapia e Psicologia na pandemia da COVID-19.

Autores: Amanda Maria Gaspar¹, Patricia Costa da Silva²

Colaboradores: Elaine Cristine Lemes Mateus de Vasconcelos³, Caroline de Oliveira Zago Rosa⁴

^{1,2,3,4} Centro Universitário Barão de Mauá

¹ amandamgaspar@hotmail.com Fisioterapia, ² patricia.silva@baraodemaua.br

Resumo

Este estudo teve como objetivo identificar a adaptação, aceitação e satisfação dos discentes a respeito da rotina e domínio do ensino remoto, levando em consideração o tempo, disponibilidade de acesso à internet, facilidade de manuseio das TDICs e também o aspecto socioemocional do mesmo, levando em consideração sua satisfação com os novos meios de ensino-aprendizagem. Por fim, podemos notar que o ensino remoto foi uma experiência satisfatória aos discentes, possibilitando adequar-se ao tempo e espaço.

Introdução

A COVID-19 foi declarada como uma pandemia em meados de março de 2020 pela Organização Mundial da Saúde (OMS) (WHO, 2020), gerando transformações sociais, econômicas e educacionais imediatas, advindas do isolamento social, emergindo a necessidade de ressignificar o ensino superior presencial e dar espaço ao ensino remoto mediado por recursos tecnológicos e suas interfaces (TELES *et al.*, 2020). Considerando a educação um direito básico atemporal ao ser humano, faz-se necessário como docente, aceitar os desafios impostos por esse cenário, para prevenir fragilização do espaço institucional, bem como ao processo ensino-aprendizagem dos estudantes (REGUEIRO *et al.*, 2020).

A Portaria no 343 de 17 de março de 2020 publicada pelo Ministério da Educação (MEC), estabelecendo diretrizes que dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais enquanto durar a pandemia (BRASIL, 2020) e posteriormente a Portaria MEC nº 544 de 16 de junho de 2020, autorizando, em caráter excepcional, a substituição das disciplinas

presenciais, em cursos regularmente autorizados, por atividades letivas que utilizem recursos educacionais digitais, Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC) que podem ser definidas como bases tecnológicas que possibilitam a partir de equipamentos, programas e mídias, a associação de diversos ambientes e indivíduos em uma rede, facilitando a comunicação entre seus integrantes, ampliando as ações e possibilidades garantidas pelos meios tecnológicos (SCHUARTZ; SARMENTO, 2020) ou outros meios convencionais, por instituição de ensino superior (IES) integrante do sistema federal de ensino, estendendo essa autorização até 31 de dezembro de 2020 (BRASIL, 2020), as IES privadas, em sua maioria, mantiveram as aulas trabalhando com atividades remotas mediadas pela tecnologia. A IES do presente estudo adaptou-se prontamente e as atividades que passaram a ser transmitidas por sistemas de videoconferências, vídeo aulas, lives, webconferências e webinars, permitindo aos professores e estudantes realizarem interações, tornando o processo mais próximo à educação presencial (REGUEIRO *et al.*, 2020). É necessário entender que as TDIC são importantes para o processo de ensino-aprendizagem; todavia, sozinhas não oferecerão aprendizado, visto que função é auxiliar na construção do aprendizado aos discentes. Neste sentido, o docente tem um importante papel como mediador, propiciando um ambiente reflexivo, motivador, construtor de idéias e descobrindo diariamente uma nova forma de aprendizagem (SILVA, 2010).

A pandemia da COVID-19 impactou de diferentes maneiras a vida dos discentes dependendo não apenas de seu nível (ensino infantil, fundamental, médio ou superior) e curso, mas também do ponto a que estavam/ estão em seus programas. Aqueles que chegam ao final de uma fase de sua educação e passam para outra, como aqueles que

estão fazendo a transição da escola para o ensino superior, ou do ensino superior para o emprego, veem enfrentando desafios específicos neste momento (DANIEL, 2020). O que nos faz pensar no grau do impacto que este período pode ter sobre o processo de ensino-aprendizagem dos discentes e a magnitude dos desafios e dificuldades enfrentadas pelos docentes para manutenção do processo de ensino neste período. Quais as habilidades socioemocionais, tanto dos discentes quanto dos docentes, para o enfrentamento destes desafios? Assim sendo, questiona-se quais são, foram e serão os desafios do “ser docente” e do estudante ante ao caráter emergencial que viabiliza independente da qualificação, o uso e apropriação das tecnologias nessa circunstância específica que é a pandemia?

Nesse contexto, a hipótese desse estudo é que a educação remota apresentada de modo emergencial evidencia a indissociação do ensino versus resignificação do processo ensino-aprendizagem sob a percepção dos docentes e discentes do curso de Fisioterapia e Psicologia da IES; e que a gestão das habilidades socioemocionais reflete positivamente no desempenho desses indivíduos no cenário apresentado, uma vez que essas se referem à uma ampla gama de habilidades que envolvem uma inter-relação que auxiliam a pessoa a manejar melhor com as próprias emoções e a executar tarefas diversas como estudar, trabalhar e etc. e a lidar com as demandas de uma maneira competente (JONES *et al.*, 2013).

Segundo Gondim, Morais e Brantes (2013), às evidências da relação entre habilidades socioemocionais e aprendizagem atuam como preditoras de importantes índices relacionados ao desempenho educacional e promoção do bem estar, assegurando a aprendizagem, o desenvolvimento e a transferência dessas capacidades para outros contextos.

No ambiente educacional, as habilidades socioemocionais contribuem para o processo de ensino e aprendizagem, permitindo a promoção do sucesso escolar, prevenindo problemas na aprendizagem e até mesmo aumentando horas de estudo (ABED, 2014; DELANEY; HARMON; RYAN, 2013). Santos e Primi (2014) destacaram ainda a persistência, resiliência, comprometimento, capacidades de relacionar aprendizagens, forma de pensar, comunicação, colaboração e autonomia, como elementos importantes neste contexto.

Com bases nesses achados, considera-se que as habilidade socioemocionais são importantes para o desenvolvimento, aprendizagem e vida do indivíduo nos momentos de crise, como a pandemia de COVID-19, algumas

competências como a empatia, foco e persistência, responsabilidade e tolerância ao estresse tornam-se ainda mais fundamentais, visto a necessidade rápida de adaptação ao ensino por meio de TDIC.

Objetivo

Identificar os perfis, acessibilidades e percepções dos docentes e discentes dos cursos de Fisioterapia e Psicologia de uma IES privada do interior do estado de São Paulo sobre os conhecimentos, aplicabilidades nas rotinas de ensino e domínio em relação aos processos educacionais mediados pelas TDIC, disponibilidades desses recursos pela IES; e análises subjetivas das habilidades socioemocionais desses indivíduos no cenário da pandemia.

Materiais e Métodos

Desenho do estudo

Trata-se de um estudo transversal, com análise descritiva e comparativa que foi realizado remotamente pelos cursos de Fisioterapia e Psicologia do Centro Universitário Barão de Mauá – CBM, após consentimento assinado pelo Pró reitor acadêmico- administrativo da IES.

Amostra

Trata-se de uma amostra não probabilística por conveniência na qual serão incluídos 114 voluntários, discentes, dos cursos de Fisioterapia (matutino e noturno) e Psicologia (noturno) da IES.

Foram convidados a responder o questionário todos os discentes ingressantes dos cursos envolvidos.

O Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e o questionário foram elaborados no Google Forms. O link de acesso aos mesmos foi enviado aos voluntários via e-mail, whatsapp ou mensagem do portal da IES.

Aspectos éticos

Os voluntários assinaram o TCLE mediante orientações sobre o questionário proposto em atendimento à resolução 510/16 do Conselho Nacional de Saúde (CNS). Foram devidamente esclarecidos sobre os direitos e deveres, riscos e benefícios a que foram submetidos ao responder o questionário; e que estavam livres para se retirarem do estudo a qualquer momento, sem penalização ou prejuízo a respeito do desenvolvimento de suas atividades no presente ou no futuro. Por fim, o referido estudo foi aprovado pelo comitê de ética em pesquisa dia 08 de Março de 2021 (4.578.401).

Critérios elegibilidade

Foram incluídos os discentes maiores de 18 anos, ingressantes dos cursos de Fisioterapia e Psicologia da IES, que concordaram em participar do estudo mediante o aceite do TCLE.

Procedimento experimental

A pesquisa constou do auto preenchimento de um questionário online via Google Forms pelos voluntários, o qual foi elaborado pelos pesquisadores, com duração aproximada de 15 minutos, referente às suas percepções frente às atividades remotas, bem como a gestão das habilidades socioemocionais ante a pandemia da COVID-19.

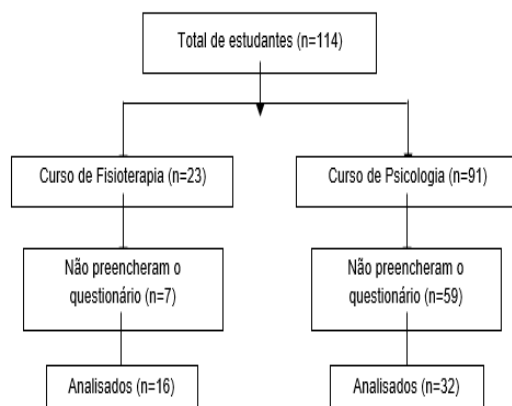
Análise dos dados

Foi realizada uma análise descritiva dos dados com a obtenção de média, desvio padrão e porcentagem. Para testar a normalidade da amostra foi utilizado o teste de Kolmogorov-Smirnov. Para análise intra e intergrupo foi utilizado o teste de ANOVA com nível de significância $p < 0,05$. Para análise das correlações foi utilizado o teste de correlação de Spearman.

Resultados

O recrutamento e a coleta de dados ocorreram no período de 25 de maio a 01 de setembro de 2021. Foram convidados a participar do estudo 114 estudantes, distribuídos em 23 estudantes do 1º período do curso de Fisioterapia diurno e 91 estudantes do 1º período do curso de Psicologia diurno e noturno. Destes, 48 (42,10%) aceitaram participar do estudo e preencheram o instrumento desenvolvido para coleta de dados, conforme demonstra o fluxograma apresentado na Figura 1.

Figura 1 - Fluxograma dos estudantes do 1º período dos cursos de Fisioterapia e Psicologia analisados no estudo.



A idade média dos participantes foi de 20,25 (DP: 3,06) anos no curso de Fisioterapia; 20,93 (DP: 3,74) anos no curso de Psicologia; e 20,70 (DP: 3,51) anos no agrupamento de ambos os cursos. Do total de 16 estudantes que afirmaram exercer

atividade além dos estudos, 68,75% (n=11) pertenciam ao período diurno.

Os dados relacionados à idade, gênero, período que cursa a graduação e se exerce atividades além dos estudos estão apresentados na Tabela 1.

Acesso à internet, TDIC e espaço físico para as atividades remotas

Tabela 1 - Caracterização da amostra.

	Fisioterapia (n=16)	Psicologia (n=32)	Fisioterapia e Psicologia (n=48)
Idade (anos)			
18 a 20	13 (81,25%)	23 (71,875%)	36 (75%)
21 a 23	1 (6,25%)	4 (12,5%)	5 (10,41%)
24 a 26	1 (6,25%)	1 (3,125%)	2 (4,16%)
27 a 29	0 (0%)	0 (0%)	0 (0%)
30 ou mais	1 (6,25%)	4 (12,5%)	5 (10,41%)
Gênero			
Gênero Fluido	0 (0%)	1 (100%)	1 (2,08%)
Masculino	3 (37,5%)	5 (62,5%)	8 (16,66%)
Feminino	13 (83,3%)	26 (70,7%)	39 (81,25%)
Período que estuda			
Diurno	16 (100%)	20 (62,5%)	36 (75%)
Noturno	0 (0%)	12 (37,5%)	12 (25%)
Exerce atividade além do estudo			
Sim	2 (12,5%)	14 (43,75%)	16 (33,33%)
Não	14 (87,5%)	18 (56,25%)	32 (66,66%)

Números absolutos com porcentagens estão apresentados como: n (%).

A análise dos dados permitiu identificar que a maior parte da amostra tem acesso à internet banda larga; utiliza como TDIC o notebook, seguido do smartphone; e não precisa compartilhá-las com outras pessoas; e possui um espaço físico reservado para as atividades.

Na Tabela 2 estão descritas as informações referentes ao acesso à internet, às TDIC e seu compartilhamento com outras pessoas, além do espaço físico para as atividades remotas.

Tabela 2 - Dados referentes ao acesso à internet, TDIC e espaço físico para as atividades remotas.

	Fisioterapia (n=16)	Psicologia (n=32)	Fisioterapia e Psicologia (n=48)
Acesso à internet			
Sim	16 (100%)	32 (100%)	48 (100%)
Não	0 (0%)	0 (0%)	0 (0%)
Internet banda larga			
Sim	16 (100%)	24 (75%)	40 (83,33%)
Não	0 (0%)	8 (25%)	8 (16,66%)
TDIC			
Smartphone	5 (31,25%)	23(71,875%)	28 (58,33%)
Notebook	13 (81,25%)	29 (90,2%)	42 (87,5%)
Tablet	1 (6,25%)	1(3,125%)	2 (4,16%)
Microcomputador	2 (12,25%)	6 (18,75%)	8 (16,66%)
Outras	0 (0%)	0 (0%)	0 (0%)
Compartilhamento das TDIC			
1 pessoa	4 (25%)	3 (9,375%)	7 (15,7%)
2 pessoas	3 (18,75%)	5 (15,625%)	8 (7,9%)
3 pessoas	1 (6,25%)	1 (3,125%)	2 (3,4%)
4 pessoas	0 (0%)	0 (0%)	0 (2,2%)
5 ou mais pessoas	0 (0%)	0 (0%)	0 (0%)
Não compartilha	8 (50%)	23(71,875%)	31 (70,8%)
Espaço físico reservado			
Sim	15 (93,75%)	27(84,375%)	42 (87,5%)
Não	1 (6,25%)	5 (15,625%)	6(12,5%)

Números absolutos com porcentagens estão apresentados como: n (%).

Conhecimento relacionado às TDIC e sua utilização pelos professores/estudantes, e as tecnologias de comunicação para interação estudante/estudante e estudante/professor

Foi possível identificar um predomínio de estudantes que tinha conhecimento sobre o ensino híbrido, mas que desconheciam as TDIC. Os recursos tecnológicos mais utilizados pelos professores foram a ferramenta BigBlueButton (BBB) e o Chat com uma expressiva porcentagem; e pelos estudantes o chat e a ferramenta BBB. A tecnologia de comunicação mais empregada para interação estudante/estudante foi o WhatsApp e para interação estudante/professor foram o e-mail e o WhatsApp.

Os dados referentes ao conhecimento das TDIC e sua utilização pelos professores e estudantes, bem como as tecnologias de comunicação empregadas para interação estudante/estudante e estudante/professor estão discriminados na Tabela 3.

D

Tabela 3 - Informações referentes ao conhecimento e utilização das TDIC pelos professores/estudantes e tecnologias de comunicação usadas para interação.

	Fisioterapia (n=16)	Psicologia (n=32)	Fisioterapia e Psicologia (n=48)
Conhecimento ensino híbrido			
Sim	16 (100%)	32 (100%)	100 (100%)
Não	0 (0%)	0 (0%)	0 (0%)
Conhecimento TDIC			
Sim	4 (25%)	0 (0%)	4 (8,33%)
Não	12 (75%)	32 (100%)	44 (91,66%)
Recursos tecnológicos usados pelos professores			
Fórum	9 (56,25%)	7 (21,875%)	16 (33,33%)
Chat	12 (75%)	27 (84,375%)	39 (81,25%)
Videoaulas	12 (75%)	15 (46,875%)	27 (56,25%)
Jogos digitais	0 (0%)	0 (0%)	0 (0%)
Ferramenta BBB	12 (75%)	29 (90,625%)	41 (85,41%)
Wiki	4 (25%)	0 (0%)	4 (8,33%)
Outros	0 (0%)	1 (3,125%)	1 (2,08%)
Recursos tecnológicos usados pelos estudantes			
Fórum	1 (6,25%)	8 (25%)	9 (18,75%)
Chat	13 (81,25%)	29 (90,625%)	42 (87,5%)
Videoaulas	6 (37,5%)	12 (37,5%)	18 (37,5%)
Jogos digitais	0 (0%)	0 (0%)	0 (0%)
Ferramenta BBB	10 (62,5%)	22 (68,75%)	32 (66,66%)
Wiki	1 (6,25%)	3 (9,375%)	4 (8,33%)
Outros	0 (0%)	0 (0%)	0 (0%)
Tecnologias de comunicação para interação estudante/estudante			
Messenger	0 (0%)	2 (6,25%)	2 (4,16%)
WhatsApp	16 (100%)	30 (93,75%)	46 (95,83%)
Facebook	0 (0%)	3 (9,375%)	3 (6,25%)
Instagram	9 (56,25%)	12 (37,5%)	21 (43,75%)
E-mail	4 (25%)	9 (28,125%)	13 (27,08%)
Outras	0 (0%)	2 (6,25%)	2 (4,16%)
Tecnologias de comunicação para interação estudante/professor			
Messenger	0 (0%)	3 (9,375%)	3 (6,25%)
WhatsApp	11 (68,75%)	12 (37,25%)	23 (47,91%)
Facebook	0 (0%)	1 (3,125%)	1 (2,08%)
Instagram	0 (0%)	0 (0%)	0 (0%)
E-mail	16 (100%)	31 (96,875%)	47 (97,91%)
Outras	1 (6,25%)	0 (0%)	1 (2,08%)

Números absolutos com porcentagens estão apresentados como: n (%).

BBB: BigBlueButton.

Percepção dos estudantes quanto às aulas presenciais e remotas, atividades remotas, facilidades e dificuldades com o uso dos recursos tecnológicos

Considerando ambos os cursos, a investigação da percepção dos estudantes mostrou que a maior parte estava muito satisfeito (47,91%) ou satisfeito (33,33%) com as aulas presenciais; e satisfeito com as aulas e atividades remotas. A maior facilidade relatada com o uso dos recursos tecnológicos foi assistir as aulas quantas vezes quiser, e a maior dificuldade foi falta de contato presencial no processo de ensino-aprendizagem (Tabela 4).

Tabela 4 - Percepção dos estudantes quanto às aulas presenciais e remotas, atividades remotas, facilidades e dificuldades com o uso dos recursos tecnológicos.

	Fisioterapia (n=16)	Psicologia (n=32)	Fisioterapia e Psicologia (n=48)
Percepção aulas presenciais			
Muito satisfeito	12 (75%)	11 (34,375%)	23 (47,91%)
Satisfeito	4 (25%)	12 (37,5%)	16 (33,33%)
Indiferente	0 (0%)	6 (18,75%)	6 (12,5%)
Insatisfeito	0 (0%)	2 (6,25%)	2 (4,16%)
Muito insatisfeito	0 (0%)	1 (3,125%)	1 (2,08%)
Percepção aulas remotas			
Muito satisfeito	2 (12,5%)	7 (21,875%)	9 (18,75%)
Satisfeito	9 (56,25%)	17 (53,125%)	26 (54,16%)
Indiferente	1 (6,25%)	2 (6,25%)	3 (6,25%)
Insatisfeito	4 (25%)	5 (15,625%)	9 (18,75%)
Muito insatisfeito	0 (0%)	1 (3,125%)	1 (2,08%)
Percepção atividades remotas			
Muito satisfeito	5 (31,25%)	10 (31,25%)	15 (31,25%)
Satisfeito	9 (56,25%)	13 (40,625%)	22 (45,83%)
Indiferente	1 (6,25%)	5 (15,625%)	6 (12,5%)
Insatisfeito	1 (6,25%)	3 (9,375%)	4 (8,33%)
Muito insatisfeito	0 (0%)	1 (3,125%)	1 (2,08%)
Maior facilidade com o uso dos recursos tecnológicos			
Estar em casa	4 (25%)	18 (56,28%)	22 (45,83%)
Assistir a aula no horário oportuno	2 (12,5%)	6 (18,75%)	8 (16,66%)
Assistir a aula quantas vezes quiser	13 (81,25%)	25 (78,125%)	38 (79,16%)
Facilidade de interação	0 (0%)	5 (15,625%)	5 (10,41%)
Outra	0 (0%)	1 (3,125%)	1 (2,08%)
Maior dificuldade com o uso dos recursos tecnológicos			
Dificuldade de conexão	2 (12,5%)	7 (21,875%)	9 (18,75%)
Falta de local apropriado	1 (6,25%)	2 (6,25%)	3 (6,25%)
Pouca relação interpessoal	5 (31,25%)	16 (50%)	21 (43,75%)
Falta de contato presencial	14 (87,5%)	17 (53,125%)	31 (64,58%)
Outra	0 (0%)	1 (3,125%)	1 (2,08%)

Números absolutos com porcentagens estão apresentados como: n (%).

Motivação, satisfação e adaptação com o uso das tecnologias no processo de ensino-aprendizagem atual, gestão do tempo nas atividades do dia a dia durante a pandemia e organização da rotina de estudos no modelo remoto

Na análise agrupada dos cursos de Fisioterapia e Psicologia, verificou-se que 56,25% (n=27) dos estudantes estavam satisfeitos com sua motivação, seguidos de 29,16% (n=28) que estavam muito satisfeitos. Quanto à satisfação com o uso de tecnologias, 54,16% (n=26) relataram estar satisfeitos, sendo que 81,25% (n=39) afirmaram que se adaptaram ao ensino com o uso de recursos tecnológicos. Houve predomínio de estudantes (64,58%) que alegaram estar satisfeitos com a gestão do tempo nas atividades do dia a dia durante a pandemia; e 85,41% (n=41) responderam que conseguiram organizar sua rotina de estudos no modelo remoto. Esses dados estão detalhados na Tabela 5.

Tabela 5 - Dados referentes à motivação, satisfação e adaptação com o uso das tecnologias no processo de ensino-aprendizagem, gestão do tempo nas atividades do dia a dia durante a pandemia e organização na rotina de estudos no modelo remoto.

	Fisioterapia (n=16)	Psicologia (n=32)	Fisioterapia e Psicologia (n=48)
Autoavaliação da motivação			
Muito satisfeito	6 (37,5%)	8 (25%)	14 (29,16%)
Satisfeito	9 (56,25%)	18 (56,25%)	27 (56,25%)
Indiferente	1 (6,25%)	3 (9,375%)	4 (8,33%)
Insatisfeito	0 (0%)	3 (9,375%)	3 (6,25%)
Muito insatisfeito	0 (0%)	0 (0%)	0 (0%)
Satisfação com o uso das tecnologias			
Muito satisfeito	5 (31,25%)	9 (28,125%)	14 (29,16%)
Satisfeito	9 (56,25%)	17 (53,125%)	26 (54,16%)
Indiferente	0 (0%)	3 (9,375%)	3 (6,25%)
Insatisfeito	2 (12,5%)	1 (3,125%)	3 (6,25%)
Muito insatisfeito	0 (0%)	2 (6,25%)	2 (4,16%)
Adaptação ao ensino com o uso de recursos tecnológicos			
Sim	13 (81,25%)	26 (81,25%)	39 (81,25%)
Não	3 (18,75%)	6 (18,75%)	9 (18,75%)
Gestão do tempo durante a pandemia			
Muito satisfeito	2 (12,5%)	3 (9,375%)	5 (10,41%)
Satisfeito	10 (62,5%)	21 (65,625%)	31 (64,58%)
Indiferente	4 (25%)	4 (12,5%)	8 (16,66%)
Insatisfeito	0 (0%)	3 (9,375%)	3 (6,25%)
Muito insatisfeito	0 (0%)	1 (3,125%)	1 (2,08%)
Organização da rotina de estudos no modelo remoto			
Sim	12 (75%)	29 (90,625%)	41 (85,41%)
Não	4 (25%)	3 (9,375%)	7 (14,58%)

Números absolutos com porcentagens estão apresentados como: n (%).

Relacionamento com as pessoas que moram na mesma casa durante o isolamento social, enfrentamento das dificuldades trazidas pela pandemia e relação/forma de lidar com o ensino remoto na comparação com outras pessoas

Na análise das habilidades socioemocionais, os dados agrupados dos cursos de Fisioterapia e Psicologia, permitiram identificar que a maior parte dos estudantes estava satisfeita quanto aos seguintes aspectos: relacionamento durante o isolamento social com as pessoas que moram na mesma casa; enfrentamento das dificuldades trazidas pela pandemia; e relação/forma de lidar com o ensino remoto na comparação com outras pessoas.

Os resultados referentes à investigação das habilidades socioemocionais estão discriminados na Tabela 6.

Tabela 6 - Dados referentes ao relacionamento com as pessoas que moram na mesma casa durante o isolamento social, enfrentamento das dificuldades trazidas pela pandemia e relação/forma de lidar com o ensino remoto na comparação com outras pessoas.

	Fisioterapia (n=16)	Psicologia (n=32)	Fisioterapia e Psicologia (n=48)
Relacionamento durante o isolamento social			
Muito satisfeito	3 (18,75%)	8 (25%)	11 (22,91%)
Satisfeito	10 (62,5%)	14 (43,75%)	24 (50%)
Indiferente	2 (12,5%)	5 (15,625%)	7 (14,58%)
Insatisfeito	1 (6,25%)	5 (15,625%)	6 (12,5%)
Muito insatisfeito	0 (0%)	0 (0%)	0 (0%)
Enfrentamento das dificuldades da pandemia			
Muito satisfeito	4 (25%)	9 (28,125%)	13 (27,08%)
Satisfeito	9 (56,25%)	14 (43,75%)	23 (47,91%)
Indiferente	3 (18,75%)	5 (15,625%)	8 (16,66%)
Insatisfeito	0 (0%)	4 (12,5%)	4 (8,33%)
Muito insatisfeito	0 (0%)	0 (0%)	0 (0%)

(Continua)

Tabela 6 - Dados referentes ao relacionamento com as pessoas que moram na mesma casa durante o isolamento social, enfrentamento das dificuldades trazidas pela pandemia e relação/forma de lidar com o ensino remoto na comparação com outras pessoas. (Conclusão)

Relação/forma de lidar com o ensino remoto			
Muito satisfeito	5 (31,25%)	7 (21,875%)	12 (25%)
Satisfeito	8 (50%)	11(34,375%)	19 (39,58%)
Indiferente	2 (12,5%)	7 (21,875%)	9 (18,75%)
Insatisfeito	1 (6,25%)	4 (12,5%)	5 (10,41%)
Muito insatisfeito	0 (0%)	3 (9,375%)	β (6,25%)

Números absolutos com porcentagens estão apresentados como: n (%).

Discussão

Segundo dados do IBGE o principal meio de comunicação e acesso à internet atualmente –, 97% dos domicílios brasileiros acessam a internet por meio do telefone móvel (celular).” (PEREIRA; SILVA; SURDI, 2019). Embora os dados do IBGE de 2019 não contemplem o período de pandemia, podemos inferir que os estudantes brasileiros, provavelmente, iniciaram o ensino remoto tendo como principal dispositivo disponível, os celulares. Após análise dos dados apresentados nas tabelas, podemos observar que os estudantes dos cursos de Fisioterapia diurno e Psicologia diurno e noturno da IES pesquisada, tem como sua predominância maior, a utilização de Notebook (87,5%) como principal ferramenta de acesso ao ensino remoto, sendo seguido pela utilização de Smartphones (58,33%), se opondo aos dados apresentados pelo IBGE.

Sobre o acesso a internet, todos os discentes apresentam acesso a internet, sendo em sua grande maioria, banda larga. Segundo os dados do IBGE (2019), 82,7% dos domicílios do Brasil tem acesso à internet, contrapondo os 93,8% relatados pelos pesquisados, quando somados todos os tipos de acesso. Esse vertiginoso crescimento em dois anos na acessibilidade à internet se dá, principalmente, pela diminuição do custo médio desse serviço, em destaque para os dados móveis, que, de acordo com os dados coletados, representam o maior percentual na forma de acesso à internet (20,8%). (PEREIRA; SILVA; SURDI, 2019).

Apesar dos discentes respondentes de nossa pesquisa terem acesso a internet, devemos nos atentar ao fato de nem todos terem acesso a uma internet de qualidade. De acordo com Neuenfeldt (2021), levando em consideração o ambiente virtual de ensino, não ter acesso a uma internet estável, portanto, constitui-se como uma barreira que dificulta a aprendizagem e a interação com professores e colegas nas aulas.

Verificamos, em relação as habilidades socioemocionais, que a maioria dos discentes, conseguiram adequar o seu tempo e espaço para se dedicar de forma eficiente ao ensino remoto, sendo esse um ponto positivo para a adesão e satisfação dos mesmos com relação ao novo método de ensino. Relataram, também, que

estavam satisfeitos quanto ao relacionamento, durante o isolamento social, com as pessoas que moram na mesma casa e enfrentamento das dificuldades trazidas pela pandemia. Diversos autores, no entanto, identificam esse ritmo próprio e a autodisciplina como fatores determinantes no ensino a distância, já que a falta de proximidade física com outros colegas e com o professor pode desestimulá-lo (BENSON, 2004; MOORE & KEARSLEY, 2011). (OLIVEIRA; CHAVES, 2020). Porém, no estudo de (COSTA *et al.*, 2021), considerando as habilidades socioemocionais foi possível observar que na visão de um grupo de discentes não houve nenhum tipo de prejuízo psicológico e emocional durante o ensino remoto. Já outro grupo relatou ter tido prejuízos como: ansiedade, estresse, cansaço e baixo autoconhecimento. Mesmo diante destes resultados, é de suma importância prevenir e reduzir os níveis elevados de ansiedade, depressão e de estresse que o confinamento provoca nos estudantes em quarentena (MAIA ;DIAS, 2020)

Segundo Maia e Dias (2020) saúde física e mental estão interligadas. E perante o período prolongada do confinamento, a falta de contato pessoal com os colegas e professores, o medo de ser infectado, a falta de espaço adequado, torna o estudante menos ativo fisicamente do que se estivesse no modo de educação presencial. E estes, são fatores de estresse que podem atingir a saúde mental de boa parte dos estudantes. Estimular a resiliência e a continuidade das relações sociais entre educadores e alunos nesse período é fundamental, pois ajuda a minorar o impacto psicológico negativo da pandemia nos estudantes. A maior facilidade apresentada pelos discentes com o uso da tecnologia, foi a de poder rever as aulas sempre que precisaram, fazendo com que as dúvidas e questionamentos fossem sanados inicialmente com a possibilidade de rever o conteúdo apresentado. A facilidade apresentada pelos discentes desta IES, também foi a mesma apresentada em outras instituições. Para outros autores, existe uma concordância em afirmar como ponto positivo a flexibilidade, pois permite a continuidade das aulas sem que possa haver prejuízos educacional, e também possibilita prosseguimento das aulas e do curso, porém, sem que haja riscos de contaminação. (COSTA *et al.*, 2021)”

Pode ser levado em consideração para a aceitação do ensino remoto, a grande utilização da ferramenta de ensino BBB, que era uma forma de aula ao vivo, com oportunidade de tirar as dúvidas no momento da aula e também poder assistir novamente em momentos futuros. Desse modo, inferir, portanto, que a educação remota é um princípio importante para manter o vínculo entre estudantes, professores e demais profissionais da

educação” (ARRUDA, 2020, p. 266). O que garante a continuidade dos estudos sem que o aluno precise sair de casa. (COSTA *et al.*, 2021).

Como apresentado em nossa pesquisa, a maior dificuldade e insatisfação dos alunos foi a perda de contato presencial com os professores e colegas de sala, sendo utilizadas ferramentas facilitadoras de contato o WhatsApp, e-mail, Facebook e Instagram. Em outro estudo, os alunos, utilizam termos diferentes, mas apontam como um dos pontos negativos, a falta de interação com os colegas de sala e o professor, como um dos problemas do ensino online. (COSTA *et al.*, 2021)

Há uma grande necessidade da inclusão dos ensinamentos tecnológicos no ambiente estudantil em sua grande maioria, sendo uma forma de aprendizado rápida e ampla, com grande poder de fixar a atenção do estudante, tendo como grande aliado o incentivo do mesmo a busca de novos conhecimentos por conta própria. “Nesse espaço que novas manifestações sociais ocorrem e evoluem, não tendo como negar a sua presença na vida das pessoas, assim como das TDIC. Não há como o Ensino Superior ignorar essa realidade social e não explorar esse potencial para a construção e socialização do conhecimento. Dessa forma, as videoconferências, tais como lives, webinars e encontros no Google Meet, mostraram que a conexão digital é uma realidade possível no âmbito do ensino” (NEUENFELDT, 2021).

Conclusão

Por fim, levando em consideração todo o conteúdo apresentado, pode-se notar que na IES estudada, todos os alunos apresentaram facilidade com a conexão à internet e a grande maioria tiveram autonomia com o fato de não precisar fazer a divisão do aparelho utilizado para acesso as TDICs. Informaram, também, que foi possível separar um horário e um local específico para o estudo, o que facilitou a adesão da forma remota. Outra facilidade e vantagem relatada pelos alunos, foi o fato de poderem acessar o conteúdo a qualquer momento, facilitando assim o aprendizado em meio a rotina da pandemia.

Os discentes em sua maioria se diziam muito satisfeitos com o ensino de forma presencial, já em formato remoto os mesmos se sentiram satisfeitos. A queda de satisfação foi explicada pelos mesmos pela falta de contato presencial, tanto com outros estudantes quanto com os docentes. Em sua grande maioria, a percepção dos estudantes foi de uma boa qualidade em seu contato com as pessoas e resolução dos problemas apresentados pela pandemia, sendo os mesmos socioemocionais sendo os ligados ao ensino remoto.

Com isso, pode-se notar que, diferente de alguns estudos verificados, os estudantes da IES estudada do interior de São Paulo se sentiram satisfeitos com seu desempenho, qualidade de ensino e da forma com que lidaram com o seu tempo e espaço, podemos associar essa satisfação com o fato dos mesmos terem acesso facilitado a internet e poucos apresentaram uma atividade fora do horário de estudo.

Referências

ABED, A. L. Z. O desenvolvimento das habilidades socioemocionais como caminho para a aprendizagem e o sucesso escolar de alunos da educação básica. *Construção Psicopedagógica*, São Paulo, v. 24, n.25, p. 1-27, 2016. Disponível em

<<http://pepsic.bvsalud.org/pdf/cp/v24n25/02.pdf>> Acesso em 01 nov. 2020.

ARRUDA, E. P. Educação remota emergencial: elementos para políticas públicas na educação brasileira em tempos de Covid-19. *Em Rede - Revista de Educação a Distância*, Porto Alegre, v. 7, n. 1, p. 257-275, 2020. Disponível em: <<https://www.auniredede.org.br/revista/index.php/emrede/article/view/621>>. Acesso em: 04 jun. 2020.

BRASIL. Portaria nº 343, de 17 de março de 2020. Dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais enquanto durar a situação de pandemia do Novo Coronavírus - COVID-19. *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, 18 mar. 2020. Ed. 53. Seção 1, p. 39. Disponível em: <<http://www.in.gov.br/web/dou/-/portaria-n-343-de-17-de-marco-de-2020-248564376>> Acesso em: 23 jun. 2020.

BRASIL. Portaria nº 544, de 16 de junho de 2020. Dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais, enquanto durar a situação de pandemia do novo coronavírus - Covid-19, e revoga as Portarias MEC nº 343, de 17 de março de 2020, nº 345, de 19 de março de 2020, e nº 473, de 12 de maio de 2020. *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, 17 jun. 2020. Ed. 114. Seção 1, p. 62. Disponível em: <<http://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-544-de-16-de-junho-de-2020-26192487>> Acesso em: 23 jun. 2020.

COSTA, J.; MACHADO, D.; COSTA, T.; ARAUJO, F.; NUNES, J.; COSTA, H. Dificuldades enfrentadas durante o ensino remoto. *Revista Brasileira de Ensino e Aprendizagem*, V.1, p.80-95, 2021 Disponível em: <<https://reben.emnuvens.com.br/revista/article/view/9/6>> Acesso em: 2021

DELANEY, L.; HARMON, C.; RYAN, M. The role of noncognitive traits in undergraduate study behaviours. *Economics of Education Review*. [s.l.], v.32, p.181-195, 2013. Disponível em <<http://eprints.teachingandlearning.ie/2171/1/Delaney%20et%20al%202013.pdf>> Acesso em 01 nov. 2020.

DANIEL, S. J. Education and COVID-19 pandemic. Springer, Switzerland, v 49, n. 1, p. 91-96, 2019. Disponível em: <<https://link.springer.com/article/10.1007%2Fs11125-020-09464-3>> Acesso em: 2 nov. 2020.

GONDIM, S. M.G.; MORAIS, F. A. de; BRANTES, C. A. A. Habilidades Socioemocionais: fator chave no desenvolvimento de competências para o trabalho. *Revista Psicologia Organizações e Trabalho*, Florianópolis, v. 14, n. 4, p.394-406, out-dez, 2014. Disponível em: <<http://pepsic.bvsalud.org/pdf/rpot/v14n4/v14n4a06.pdf>> Acesso em: 01 nov. 2020.

IRALA, V.; CASARTELLI, M.; BLASS, L.; SILVA, C. Expectativa versus realidade: experiências, percepções e desempenhos discentes frente ao ensino remoto. *Revista Educar Mais*. VOLUME 5, PAGINA 849-863, 2021 Disponível em: <<https://periodicos.ifsul.edu.br/index.php/educarmais/article/view/2431/1822>> Acesso em: 2021

JONES, S. M.; BOUFFARD, S. M.; WEISSBOURD, R. Educators' social and emotional skills vital to learning. *Phi Delta Kappan*, v. 94, n. 8, p. 62–65, 2013 apud

KENSKI, V. M. Aprendizagem mediada pela tecnologia. *Revista Diálogo Educacional*, Curitiba, v. 4, n. 10, p. 47-56, 2003. Disponível em: <<http://www2.pucpr.br/reol/pb/index.php/dialogo?dd1=786&dd99=view&dd98=PB>>. Acesso em: 08 jul. 2020.

MAIA, B. R.; DIAS, P. C. Ansiedade, depressão e estresse em estudantes universitários: o impacto da COVID-19. *Estudos de Psicologia (Campinas)*, Campinas, v. 37, e 200067, 2020. <<https://doi.org/10.1590/1982-0275202037e200067>>

» <<https://doi.org/10.1590/1982-0275202037e200067>> Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/estpsi/a/k9KTBz398jqfvDLby3QJTHJ/?lang=pt>> Acesso em: 14 mar. 2022

MARQUES, A. M.; TANAKA, L. H.; FÓZ, A. Q. B. Avaliação de programas de intervenção para a aprendizagem socioemocional do professor: Uma revisão integrativa. *Revista Portuguesa de Educação*, São Paulo, v. 32, n.1, p. 35-51, 2019. Disponível em:

<<http://www.scielo.mec.pt/pdf/rpe/v32n1/v32n1a04.pdf>> Acesso em: 18 jul. 2020.

NEUENFELDT, D. J. *et al.* Diferenças entre Ensino Presencial e Virtual: Percepções de Estudantes da Graduação.EaD em Foco, v. 11, n. 2, e1552, 2021. Disponível em: <<https://doi.org/10.18264/eadf.v11i2.1552>> Acesso em: 22 out. 2021

OLIVEIRA, W.; CHAVES, S. Os desafios da gestão do ensino superior durante a pandemia da covid-19: uma revisão bibliográfica. Brasília. *Revista da Saúde – RSF*. . VOLUME ?, PAGINA ?, Disponível em: Acesso em: 2020

PEREIRA, B.; SILVA, A.; SURDI, A. Educação na era digital: A compreensão dos alunos sobre a importância das TDCs no processo de ensinoaprendizagem1. João Pessoa. *Revista Temas em Educação*. . VOLUME 28, PAGINA 215-230, Disponível em: <<https://periodicos.ufpb.br/index.php/rteo/article/view/47791/28843>> Acesso em: set/dez 2019.

REGUEIRO, E.M. G.; VASCONCELOS, E. C. L. M; GONÇALVES, A. C.; FIGUEIREDO, M. M. L.; VASCONCELOS, E. E.; BELLUZZO, S. S. Ensino mediado por tecnologias no curso de Fisioterapia do Centro Universitário Barão de Mauá durante o período de pandemia da COVID-19. *Revista Interdisciplinar de Saúde e Educação*, Ribeirão Preto, v. 1, n. 1, p.107-119, 2020. Disponível em: <<http://periodicos.baraodemaua.br/index.php/cse/article/view/36/24r>>. Acesso em: 17 jul. 2020.

SANTOS, D.; PRIMI, R. Desenvolvimento socioemocional e aprendizado escolar: uma proposta de mensuração para apoiar políticas públicas. São Paulo: Instituto Ayrton Senna, 2014. Disponível em <<https://www.redeitausocialdeavaliacao.org.br/wp-content/uploads/userfiles/718/Relatorio%20Ayrton%20Senna%20desenvolvimento-socioemocional-e-aprendizado-escolar.pdf>> Acesso em 01 nov. 2020.

SCHUARTZ, S. A.; SARMENTO, H. B. M. Tecnologias digitais de informação e comunicação. *Revista Katálisis*, Florianópolis, v. 23, n.3, p. 429-438, set./ dec. 2020. Disponível em: <<https://www.scielo.br/pdf/rk/v23n3/1982-0259-rk-23-03-429.pdf>>. Acesso em: 14 dez. 2020.

SILVA, L. P. A Utilização dos Recursos Tecnológicos no Ensino Superior. Revista Olhar Científico, São Paulo, v. 01, n.2, 2010. Disponível em: <https://www.academia.edu/32926820/A_Utiliza%C3%A7%C3%A3o_dos_Recursos_Tecnol%C3%B3gicos_no_Ensino_Superior>. Acesso em: 2 nov. 2020.

TELES, G.; SOARES, D. M. R.; DE LIMA, L.; LOUREIRO, R. C. Docência e tecnologias digitais na formação de professores: planejamento e execução de aulas por licenciandos. Brazilian Journal of Technology, Curitiba, v.3, n. 2, p. 73-84, apr. / jun. 2020. Disponível em: <<https://www.brazilianjournals.com/index.php/BJT/article/view/9459>>. Acesso em: 26 jun. 2020.

WORLD HEALTH ORGANIZATION (2020). Coronavirus disease 2019 (COVID-19): Situation Report –51. WHO. Disponível em: <https://www.who.int/docs/default-source/coronaviruse/situation-reports/20200311-sitrep-51-covid-19.pdf?sfvrsn=1ba62e57_10>. Acesso em: 07 jun. 2020.